

A IMPORTÂNCIA DA EVANGELIZAÇÃO PARA NOSSA GERAÇÃO E PARA AS GERAÇÕES FUTURAS, ATÉ A VOLTA DE CRISTO

THE IMPORTANCE OF EVANGELIZATION FOR THE CURRENT GENERATION
AS WELL AS FOR THE FUTURE GENERATIONS, UNTIL CHRIST RETURNS

LA IMPORTANCIA DE LA EVANGELIZACIÓN, TANTO PARA NUESTRA
GENERACIÓN COMO PARA LAS FUTURAS, HASTA EL RETORNO DE CRISTO

George Araujo

Graduando em Teologia no Centro Universitário Internacional UNINTER.

Cícero Bezerra

Coordenador do curso de Teologia no Centro Universitário Internacional UNINTER.

RESUMO

A evangelização nos revela o grande amor de Deus para com a humanidade, Deus este que busca restaurar o homem decaído, dando-lhe uma nova perspectiva de vida através do anúncio de boas novas. A revelação do amor de Deus é para todos os povos, para que estes venham chegar-se a Ele, para o louvor e glória de seu nome. E para esta missão Ele chamou homens e mulheres que estejam dispostos a ouvir e servi-lo como embaixadores para as nações, onde houver uma oportunidade que estes o sirvam para agregar o maior número de pessoas para o rebanho do Senhor, o Messias. Não se podem estabelecer restrições, pois o evangelho não se limita a grupos ou posições políticas; o evangelho atende as necessidades de um modo em geral, transformando vidas por onde quer que ele seja anunciado. Jesus foi e continuará sendo o melhor exemplo de marco na história da humanidade, que possamos seguir o exemplo d'Ele, que onde passarmos, vidas sejam alcançadas, pessoas sejam restauradas, tudo para o louvor, a honra e a glória de seu nome.

Palavras-chave: Evangelização. Amor de Deus. Restaurar. Messias. Louvor.

ABSTRACT

Evangelization represents the great love God has towards mankind, as God tries to rescue the fallen man by giving him a new life perspective with the announcement of good news. The revelation of God's love is for all peoples. in order to bring them closer to Him, to praise and glorify His name. For such mission He called men and women who are willing to hear and serve Him as ambassadors for the nations, wherever there is opportunity to bring more people for the congregation of Our Lord, the Messiah. There must be no restrictions, because the gospel is not limited to groups or political positions. It meets the needs in a general way, by transforming lives wherever it is announced. Jesus was and will keep being the best example of a milestone in human history. May we follow His example, and wherever we go may lives be touched and people be rescued to praise, honor and glorify His name.

Keywords: Evangelization. God's Love. Rescue. Messiah. Praise.

RESUMEN

La evangelización nos revela el gran amor de Dios hacia la humanidad, ese mismo Dios que busca rescatar al hombre caído al anunciarle una vida mejor. La revelación del amor de Dios se extiende a todos los pueblos, para que se acerquen a Él en el loor y gloria de su nombre. Para esa misión, convoca a hombres y mujeres dispuestos a oírlo y servirlo como embajadores dondequiera que haya la posibilidad de agregar personas para el rebaño del Señor, el Mesías. No se deben establecer restricciones, pues el evangelio no se limita a grupos o posturas políticas; atiende necesidades de manera general, transforma vidas en donde sea anunciado.

A importância da evangelização para nossa geração e para as gerações futuras, até a volta de Cristo

Jesús fue y continuará siendo un marco en la historia de la humanidad; que su ejemplo permita, por doquier, que vidas sean alcanzadas, personas sean rescatadas, todo eso para el loor, el honor y la gloria de su nombre.

Palabras-clave: Evangelización. Amor a Dios. Rescate. Mesías. Alabanzas al Señor.

INTRODUÇÃO

Desde o momento em que Cristo revelou-se em carne à humanidade recebemos d'Ele um dos mais sublimes ensinamentos acerca do reino de Deus. Seu objetivo era revelar-nos um reino de justiça e paz, deixando-nos a missão de que este reino fosse anunciado em todo o mundo. Por isso, abordaremos a evangelização, tema muito importante para a igreja de Cristo, buscando assim contribuir de forma significativa para o avanço e o crescimento deste reino.

A evangelização é uma missão deixada por Cristo para a sua igreja; assim que buscarei falar sobre alguns assuntos relevantes dessa missão. Um deles é sobre o que se entende por evangelização, visto que muitas pessoas falam sobre ela, no entanto não têm o conhecimento do que realmente seja. Abordarei também outros assuntos inseridos na evangelização, temas como por que evangelizar, quem devemos evangelizar, de que forma deve ser essa evangelização, procurando mostrar questões que venham contribuir com a prática da evangelização.

O assunto aqui proposto também tem o objetivo de nos mostrar métodos usados no passado e os que podemos usar hoje, pois muitas pessoas atuam com entusiasmo na evangelização, mas a maioria delas não está adequadamente preparada e por este motivo acabam conflitando em situações que não podem controlar. Meu desejo é que as pessoas possam ter seu direito ao reino de Deus garantido, suas vidas transformadas e alcançadas pelo amor e a graça de Deus e que para isso a missão de evangelização seja a porta de entrada para que os povos possam chegar ao conhecimento da salvação, para o louvor e a glória de Deus. cremos que o assunto aqui proposto é de suma importância para o nosso crescimento no ministério de evangelização.

EVANGELIZANDO NAÇÕES

Em todos os períodos de nossa história pessoas nascem e morrem, algumas delas deixam seus nomes gravados para a eternidade, outras, no entanto, viveram ou vivem uma

vida de anonimato. Mas algo importante nota-se nisso tudo: o fato de que elas vieram à terra com um propósito. Desta forma a igreja de Cristo vem transpassando gerações: são homens e mulheres que deram sua vida pelo amor ao evangelho. Muitas dessas pessoas nem sequer foram conhecidas ou não tiveram seu nome gravado na história, mas com certeza os fiéis a Cristo gravaram seus nomes no livro da vida. Este fato chama-nos a atenção para várias questões que percorrem gerações. Vejamos o que diz Cymbalista (2010):

Após o martírio original, aquele primeiro exemplo foi seguido pelos seus apóstolos e por muitos outros de seus seguidores dos primeiros séculos. O relato em torno da paixão de Cristo tornou-se o paradigma de uma morte santa, reforçado pelos acontecimentos nos séculos posteriores, de recorrentes perseguições, que produziram centenas de narrativas de sofrimento, torturas e mortes violentas em nome da fé, espalhadas por todo o território do Império Romano, na Europa, Ásia Menor e norte da África. Repetindo a trajetória de Cristo, o sofrimento destes mártires teria servido de exemplo para as nascentes comunidades cristãs.

Você já parou para pensar para qual propósito você nasceu? Ou por que você veio a este mundo? Questões como estas são debatidas durante muitos anos, por vários filósofos, pensadores, “idealistas”, e quase sempre permanecem sem uma resposta concreta ou objetiva. Como diz Juliatto (2008, p.37),

A busca de sentido para a existência humana no mundo corresponde a um profundo anseio do coração humano. Onde não há respostas convincentes e que apontam um significado profundo, as “ideologias” acabam por imprimir falsos valores na cultura e na consciência individual.

O fato de não buscarem ou não conhecerem uma fonte que lhes seja mais convincente pode gerar juízos de valor. Existem várias fontes onde os homens em todos os momentos de nossa história beberam ou bebem até hoje, e uma delas é a bíblia sagrada, também conhecida como a palavra de Deus. “Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que jorre para a vida eterna” (João 4, 14). Esta passagem nos revela uma fonte ainda mais específica, Jesus, que marcou a sua geração, pois tinha um propósito a cumprir e o fez com sublime maestria. Não apenas o cumpriu mas deixou-nos ensinamentos, tesouros que, se bem guardados, ladrão não rouba, traças não roem, nem ferrugem corrói. Com seus ensinamentos transformou milhares de vidas. Um desses ensinamentos se refere ao Reino Celestial, o Reino de salvação, um Reino onde Ele governa e vive eternamente. É, pois,

A importância da evangelização para nossa geração e para as gerações futuras, até a volta de Cristo

necessário preparar pessoas para anunciar essas boas novas sobre o Reino de Deus às nações. “E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes e então virá o fim” (BÍBLIA, Mateus 24, 14).

Com o entendimento do propósito de anunciar o evangelho aos povos, passamos a compreender que, uma vez alcançados pelo evangelho, fomos transformados, herdando o direito de sermos filhos de Deus pela morte e ressurreição de Cristo e passamos a integrar a missão de anunciar as boas novas do Reino até que Ele venha. Uma prova disto é a grande comissão, conforme afirmou Zaballos (2007, p.4):

O Senhor tinha uma finalidade específica com estas provas: que seus discípulos não tivessem nenhuma sombra de dúvida sobre a ressurreição e as consequências que dela procedem. Jesus não se poupou para fazê-los ver, ao que logo seriam suas testemunhas do que haviam visto e ouvido, que as profecias haviam se cumprido diante de seus olhos; mostrou-lhes suas mãos e seus pés com os sinais dos pregos, comeu com eles, para que não cressem que era um fantasma; e apareceu a eles durante quarenta dias ensinando-os sobre o Reino. Jesus fez de tal maneira, que na mente e nos corações dos discípulos não ficasse nenhuma sombra de dúvida sobre a ressurreição do Messias.

E ainda temos as palavras do próprio Messias, “Portanto, ‘ide’, ensinais todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (BÍBLIA, Mateus 28,19). Esta palavra constitui um grande incentivo para sair e proclamar as boas novas de salvação para a humanidade. Fazer novos discípulos, recrutar outros soldados para esta gloriosa missão, com o intuito de promover o avanço e o crescimento deste exército, que marcha para o campo em busca de homens feridos e decaídos, apontando e mostrando-lhes a direção, para que possam encontrar-se neste mundo obscuro e cheio de pecados, pois conforme afirma Juliatto (2008, p.135):

Vivemos num mundo de profundas transformações em todos os setores, as quais nem sempre significam progresso no processo de humanização. Muitas delas têm conduzido à humanidade a caminhos tortuosos, cujo futuro se mostra ameaçador.

Portanto cabe-nos neste momento decidirmos abraçar nosso propósito de evangelização das nações em busca de um futuro melhor para nossas gerações, pois segundo Juliatto (2008, p.35) “Nas mãos das novas gerações estão as sementes da construção de um mundo melhor, mais assemelhado ao Reino de Deus”.

A evangelização

Será que em nossas igrejas tratamos de falar acerca da evangelização? Do que realmente se trata a evangelização? Será que se perguntarmos aos nossos membros sobre o que é a evangelização encontraremos uma resposta contundente ou teremos respostas conflitantes e confusas? Podemos ver que nos dias atuais vivemos um mundo cheio de conflitos, conflitos políticos, conflitos sociais, conflito na família e até mesmo conflitos na igreja. Para todos os lados que olharmos, veremos um mundo bastante conturbado, um mundo que a cada dia se afunda mais no pecado, mas há um povo que ainda clama por mudanças em todas as áreas, uma igreja que anuncia as boas novas na esperança de que vidas sejam transformadas.

Eis aí alguns motivos pelo qual devemos entender que evangelizar é poder anunciar as boas novas, testemunhar as obras de Cristo, apresentar o Cristo que morreu mas ressuscitou, o que Reina, o que Salva, o que virá para governar eternamente. Como diz Green (1970, p.56):

Não foram boas novas comuns que agitaram a Palestina por volta do ano 30 d.C. Não se tratava somente de uma mensagem de um mestre-carpinteiro que tinha sido executado pelo procurador de Roma. Era nada menos que o anúncio feliz da salvação messiânica longamente esperada. A visitação de Deus para redimir um mundo necessitado”.

O que não podemos é correr o risco de sermos subjetivos, pois conforme Carriker (2007, p.8):

Entretanto, por envolver o testemunho, o evangelismo não é meramente subjetivo, relativo à experiência de cada um. Baseia-se na realização histórica de promessas específicas feitas no Antigo Testamento a respeito dum novo período na história humana demarcada pela vinda do Messias. Estas promessas também se destacam no evangelismo (Atos 2.25-32; 3.18, 24; 1 Coríntios 15.3-4). Então, o evangelismo é um anúncio, sim, e é pessoal no sentido de ser transmitido por pessoas transformadas pelos eventos narrados na mensagem proclamada. Mas, é também histórico. Por mais pessoal que seja, a mensagem possui um conteúdo histórico essencial, sem o qual a mensagem não seria mais evangelística. E este conteúdo se refere à crucificação e à morte de uma pessoa que viveu e morreu de fato, e igualmente de fato foi ressurreto por Deus (Atos 2.23; 5.30; 10.39; 13.29; Deuterônimo 21.22-23; Gálatas 3.10-13; 1 Pedro 2.24).

Logo entendemos que para o evangelho chegar até nós no formato em que o conhecemos, percorreu toda a história da raça humana, sendo lapidado pelas promessas Divinas, marcando e delimitando seu objetivo de revelar ao mundo o Messias. Aquele que

desde a queda do homem no jardim do Éden, momento este de ruína para a humanidade, foi-nos apresentado pelo próprio Deus como sendo aquele que viria em carne “semente de mulher” para restaurar o que estava corrompido e revelar para a humanidade o Messias.

Em todos os momentos da história da raça humana, desde a criação até o nascimento de Cristo, Deus revelou seus propósitos. Na queda do homem no jardim do Éden, Ele revelou o Messias vencedor; através de Noé nos revelou o Messias do concerto e aliança para as gerações; em Abraão, Isaque e Jacó como o Messias provedor, o que tem o poder de mudar a história do homem; em José ele é revelado como o Messias perdoador; em Moisés como o Messias libertador. Em cada momento da história, Jesus, o Messias, é revelado à humanidade.

O que devemos entender é que a evangelização não nasce no novo testamento, ela tem raízes mais profundas. Segundo Carriker (2005, p.17,18):

O primeiro versículo da Bíblia destaca a amplitude da preocupação de Deus e, por conseguinte, o palco de missões – “os céus e a terra”. O mundo inteiro está dentro da esfera do interesse de Deus. Sua preocupação é primariamente universal. Antes de ser o Deus de Israel ele já era o Deus do Universo. E antes de ser o Deus da Igreja é o Senhor de tudo e de todos. O próprio título “Senhor” traduz a palavra hebraica composta *Adonái* (*Adon* = Senhor ou Mestre; *ái* = tudo ou absoluto). Desse modo, Gênesis 1.1 revela que, como Senhor de todas as coisas, o alvo de Deus desde a criação é o mundo inteiro.

Pois, no antigo testamento, Deus através de seu povo sempre teve o objetivo de evangelizar as nações. Conforme Carriker (2005, p.18):

Em João 3.16 (“Pois Deus amou ao mundo de tal maneira...”) observa-se que o interesse de Deus não é menor do que o mundo que ele criou. Sua mira está fixada nesse mundo. Ele possui um plano mestre que envolve todas as coisas (1 Co 15.28). Israel foi o instrumento usado por Deus no Antigo Testamento para alcançar seu alvo.

Portanto evangelizar não é apenas anunciar as grandezas de Deus, mas é também conhecer de fato Seus propósitos, revelados antes e durante toda a história da raça humana. Somos obra de sua criação, e sendo assim pertencemos a Ele. Coube a Ele conservar seu povo mesmo em tempos difíceis para que a Seu tempo, o tempo da plenitude de Deus, pudesse conhecer a Jesus, o Messias prometido. “Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei” (Gálatas 4, 4).

O dever de evangelizar

Temos um dever incontestável quando tratamos de assuntos sobre evangelização, pois temos uma ordem do próprio Jesus para sua igreja, o que conhecemos como a grande comissão. A questão é que a maioria das pessoas que foram alcançadas por esse evangelho acaba deixando de cumprir essa ordem e o não cumprimento pode nos acarretar um grande risco. Conforme Spurgeon (1856, p.15):

“Parece-me que vocês poderiam perguntar-se: —Fiz algo para salvar esses milhares de almas infelizes? Eles foram condenados, posso eu dizer que estou livre do seu sangue? Oh! Deus de misericórdia, se os revestimentos dos bancos desta igreja estiverem limpos do sangue destes indivíduos, eu terei uma eterna razão para Te adorar no céu.”

Que Deus tenha misericórdia de sua igreja, e que o Senhor possa sacudir o seu povo para um despertar em nossos dias. “Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá” (Efésios 5,14).

A razão pela qual devo evangelizar e por que devo evangelizar não pode ser o medo, mas o amor, assim como ele provou seu amor incondicional pela humanidade. O medo sem dúvida é um sentimento que tem incomodado muitas pessoas, as quais até evangelizam, mas por medo; o fato é que a falta de compromisso, de comprometimento e até mesmo a falta de zelo na evangelização podem trazer sérios problemas. Não é por medo que devemos evangelizar, devemos evangelizar por amor, assim como o Pai nos amou e o Filho por amor entregou-se à morte por nossa causa. Ressuscitando, deu-nos direito à salvação e provou assim seu grande amor por nós; desta mesma forma devemos agir como bons imitadores d’Ele, realizando o ““ide”” por amor a Deus e ao nosso próximo. Packer (2002, p.67) afirma que:

“Existem, de fato, duas razões que deveriam nos estimular permanentemente à evangelização. A primeira é o amor a Deus e a preocupação com a sua glória; a segunda, o amor ao homem e a preocupação com o seu bem-estar”.

Quando fazemos algo com amor, tudo se torna melhor, mais produtivo, prazeroso. Por outro lado, se fizermos algo por medo, nos sentiremos obrigados a agir e quando isso acontece, atuamos de qualquer forma, sem prazer algum. Esta é a razão pela qual não conseguimos desempenhar melhor essa missão. Eberhart (2011, p.11, 12) diz:

A importância da evangelização para nossa geração e para as gerações futuras, até a volta de Cristo

“O maior privilégio que se recebe do Senhor é o de servi-lo em amor. E o maior serviço que se pode lhe prestar é o de ganhar vidas. Não existe alegria comparável à alegria de conduzir uma pessoa à salvação em Cristo. O cristão só pode dizer que é bem-sucedido espiritualmente quando, depois de atingida a maturidade espiritual e estiver enviando pessoas ao céu. A essência do Evangelho consiste na pregação ou no testemunho que conduz uma pessoa ao arrependimento e à consequente regeneração ou novo nascimento pela fé em Cristo. Portanto é preciso se deixar envolver pela graça e pela misericórdia do Senhor, a fim de que se veja com os olhos espirituais que o tempo da salvação é chegado e que há pessoas morrendo e indo para o inferno, porque não fizeram uma aliança com Jesus. Você realmente crê que sem Cristo não há salvação? Então, o que você está esperando para sair apressadamente e anunciar as boas novas da salvação gratuita? Qual é o princípio motriz da sua vida? Você vive somente para acumular riquezas, para ocupar-se com as coisas deste mundo, ou vive para satisfazer a vontade daquele que nos arrancou das trevas para a luz? Certamente há um objetivo maior para Deus ter criado você e eu e ter nos colocado neste mundo. Deus espera que a Igreja que Ele mesmo projetou seja uma Igreja missionária, e não apenas algo assemelhado a um clube ou agremiação de entretenimento de crentes até que Cristo volte. A Igreja só será verdadeiramente Igreja quando estiver ganhando vidas!”

Agora que sabemos o real motivo ou o porquê devemos evangelizar, que possamos colocar a mão no arado e atender ao chamado do ““ide”” de nosso Senhor, não por medo e sim por amor, pois este é o princípio que rege a vida na terra. Conforme Eberhart (2011, p.13), “O princípio que deve reger as vidas aqui na Terra é o amor por Deus e o amor pelas pessoas. A salvação do mundo depende da capacidade de cada um em dizer sim ao chamado de Deus.”.

O evangelho para todos

A grande comissão sem dúvida é um dos assuntos mais mencionados quando falamos da missão de evangelização. O “ide” para a igreja é ir evangelizar todas as nações, não estar orientados a uma comunidade específica. Conforme afirmou Green (1970, p.137),

“O evangelho cristão é para judeus e gentios, cultos e bárbaros, homens e mulheres, escravos e libertos. Não havia dúvidas quanto a isto na igreja primitiva, apesar de muitas vezes terem surgido problemas em relação a até que ponto os convertidos não-judeus deveriam adaptar-se ao ritual, à Lei e aos sinais externos de Israel. É verdade que a salvação vem dos judeus. Sua origem está em um homem nascido sob a Lei. Mas ela está destinada ao mundo todo.”

Outro assunto relevante é o motivo pelo qual temos quatro evangelhos, que apontam a mensagem evangelística não somente para os judeus, mas para os demais povos. Uma ênfase maior sobre o assunto é o que explica Pearlman (1974, p. 229):

“Porque há quatro evangelhos? Porque não são dois, três ou somente um? Isto pode ser explicado facilmente, pelo fato de ter havido, nos tempos apostólicos, quatro classes representativas do povo – os judeus, os romanos, os gregos e esse corpo tomado de todas as três classes – a igreja.”

Podemos desta forma, entender que o evangelho atende a expectativa de um alcance mundial; alcançar todas as nações sempre foi o objetivo ou a vontade de Deus. “Para que todos os povos da terra saibam que o SENHOR é DEUS e que não há outro” (1 Reis 8, 60). Não está limitada a pequenos grupos ou organizações. Como nos afirma Matos (1999, p.12),

“A igreja não deve ser reduzida a uma organização social ou a um grupo de pressão política como tantos que existem na sociedade. Ela é uma instituição singular, com uma contribuição e uma mensagem singular. Essa mensagem, se vivida até suas últimas consequências, necessariamente fará com que a igreja enfrente as diferentes situações que afetam a vida humana neste mundo caído.”

Agora que vimos a quem está dirigida a evangelização, podemos abraçar a causa de anunciar este evangelho para que o nome do Senhor seja glorificado, e vidas venham a ser transformadas e todos os povos possam louvar a Deus e encontrar o caminho da salvação. Para isso devemos sair de nosso campo de conforto e ir até os necessitados, daqueles que precisam ser ajudados e assim seguir o bom exemplo de Cristo.

“Ide” evangelizar

Um grande privilégio para a igreja é o chamado à evangelização, pois segundo Carriker (2007, P.34):

“Através de toda a revelação bíblica se torna patente que o principal ator no drama é Deus. “No princípio criou Deus ...” É Deus quem cria, quem julga, quem age, quem escolhe, e quem se revela. Ele é ativo não só na criação, mas também nos julgamentos, na libertação do seu povo do Egito, nas exortações dos seus profetas e na promessa de restauração vindoura. Ele é o único e verdadeiro Deus e deseja que sua glória seja conhecida nos céus (Salmo 19) e nas extremidades da terra (Isaías 11.9).”

A importância da evangelização para nossa geração e para as gerações futuras, até a volta de Cristo

Se Deus é o principal ator, então, a igreja é privilegiada ao ser chamada a fazer parte desse ato evangelístico. De acordo com Carriker (2007, p.34), “o evangelismo é uma categoria que pertence a Deus. O evangelismo, antes de ter uma conotação humana que fala da tarefa da igreja, antes de ser da igreja, é de Deus”. Desta forma podemos entender que somos chamados a ser embaixadores de Deus na terra. Como afirma Carriker (2005, p.20), “O homem exerce a função de embaixador que promove o domínio do Rei-Criador por todo o mundo”. Não apenas isto, mas também de sermos emissários e mensageiros das boas novas de Deus para nossa geração.

Vemos que nas gerações passadas Deus usou homens e mulheres como instrumentos e esses homens e mulheres usaram de métodos que talvez hoje sejam obsoletos, principalmente porque vivemos em uma era tecnológica. Hoje podemos nos comunicar com o mundo em questões de segundos, mas será que existe um método específico para a evangelização? Ao olharmos para a igreja do primeiro século, quais eram os métodos que se usavam para evangelizar? Um dos métodos era a reunião em sinagogas. Vejamos o que diz Green (1970, p.240):

“A sinagoga foi o canteiro da semente da evangelização entre os judeus. Onde havia judeus havia uma sinagoga, e esperava-se que todos os israelitas fiéis a frequentassem semanalmente. Além disso, elas atraíam um grande número de “tementes a Deus” entre os gentios zelosos. Isto formava uma congregação pronta à qual os missionários cristãos poderiam dirigir-se.”

Outro, inclusive pedagógico, era a leitura da Torá, conforme afirma Green (1970, p.240):

“Sem dúvida, no princípio, este foi um dos fatores mais importantes para a difusão da fé. As sinagogas eram organizadas para promover a devoção, a disciplina e o estudo. Destas três, o estudo não é o menos importante. O professor Rowley nos lembrou recentemente que acima de tudo a sinagoga era o lugar da Torá, onde a lei era lida e os mandamentos decorados.”

Além desta, ainda podemos citar a evangelização em público como no caso do dia de Pentecostes, quando o Apóstolo Pedro faz seu discurso e quase três mil almas foram alcançadas. O templo também é um dos cenários deste tipo de evangelização; o próprio Apóstolo Paulo pregou no areópago, que era um lugar ao céu aberto no outeiro de Marte, na antiga Atenas. “E, estando Paulo no meio do areópago disse: Varões atenienses, em tudo vos vejo um tanto supersticiosos” (Atos 17.22). Havia também o testemunho dos que

eram alcançados e a própria evangelização nos lares; enfim, vários métodos eram utilizados por eles, de forma que todos eles acabavam atraindo e agregando pessoas ao rebanho de Cristo.

Logo, podemos ver que não havia formulas ou métodos específicos para a evangelização; onde houvesse uma oportunidade eles anunciavam o evangelho. Quer na sinagoga, ou em público, ou dando seus testemunhos em lares, lá estavam eles anunciando o evangelho. Vemos que em nossos dias temos todos esses métodos e, além desses, ainda temos a tecnologia que se bem usada pode nos favorecer no avanço da evangelização e para alcançar outras almas para o rebanho de Cristo. Temos a televisão, o rádio, jornais, revistas, a própria internet, que podem ser utilizados neste evangelismo, pois fazem parte do nosso cotidiano. Brito e Purificação (2012, p.23) afirmam:

“Devemos observar também que vivemos em uma sociedade “tecnologizada”. No cotidiano do indivíduo do campo ou do urbano, ocorrem situações em que a tecnologia se faz presente e necessária. Assumimos, então, a educação e a tecnologia como ferramentas que podem proporcionar ao sujeito a construção de conhecimento, preparando-o para que tenha condições de criar artefatos tecnológicos, operacionaliza-los e desenvolvê-los. Ou seja, estamos em um mundo no qual as tecnologias interferem no dia a dia e, por isso, é importante que a educação também envolva a democratização do acesso ao conhecimento, a produção e a interpretação das tecnologias (Sampaio; Leite. 1999)

É bem certo que para isto precisamos de pessoas treinadas, preparadas e capacitadas para essa missão, pois o próprio Jesus ensinou, treinou e capacitou seus discípulos antes do ““ide”” e, mesmo depois, ele ainda disse: “Portanto, ide e ensinai todas as nações” (Mateus 28.19). O que nos chama a atenção é que mesmo na era da tecnologia muitas igrejas ainda utilizam apenas os métodos do passado, não que estes não funcionem, inclusive são métodos muito bons. O que não acontece hoje é o investimento em tecnologias que possam ajudar no anúncio do evangelho. Se unirmos os métodos do passado com os métodos de hoje e os que provavelmente irão surgir no futuro, alcançaremos muito mais pessoas no planeta todo e com certeza com uma eficácia melhor no evangelismo das nações.

Um bom embaixador, preparado para representar a sua nação, neste caso, a nação de Cristo, será um exímio embaixador. Portanto devemos buscar tanto no conhecimento das fórmulas do passado como nas do presente e do futuro, alternativas eficazes para

alcançar o maior número de povos, sem limitar o evangelismo a modelos que acabam servindo só como compêndios, e que geram ineficácia nessa missão.

Não podemos esquecer que a principal pessoa em nossa missão é o próprio Deus, pois como já vimos Ele é o princípio, o criador de todas as coisas, o criador do universo, e é através de sua palavra que temos o conhecimento d'Ele, pois a sua palavra nos revela quem Ele é. Neste entendimento, não basta apenas ter a bíblia, mas compreendê-la e praticar seus ensinamentos no convívio familiar, social, político, eclesiástico; enfim, transmiti-la de maneira que se produzam transformações na vida das pessoas.

A bíblia sagrada nos revela Deus e através da bíblia Ele nos revela quais são seus propósitos para a humanidade. Um desses propósitos é estar sempre conosco através de seu Espírito Santo, o nosso consolador, o que intercede por nós. Sem Ele a igreja não terá direção exata. O evangelho de João nos diz, "... quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir" (João 16.13). Portanto, o Espírito Santo é o agente de suma importância nesta missão, e sem dúvida um outro propósito de Deus para a humanidade é a comunicação através da oração. Quando lemos a bíblia Deus fala conosco, mas quando oramos nós falamos com Deus, "...clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes que não sabes" (Jeremias 33.3). A importância de falarmos da bíblia, do Espírito Santo e de uma vida de oração é que não adianta conhecer todos os métodos, quer sejam eles do passado, do presente ou os que podem surgir no futuro, se não tivermos uma vida fundamentada na bíblia, se não tivermos a presença do Espírito Santo e uma vida de constante oração. Desta forma, preparados, haverá êxito na missão de evangelismo quer em público, quer seja de pessoa a pessoa, em lares, templos, ou usando as tecnologias, congressos, simpósios, ou qualquer momento oportuno para anunciar a Ele, o senhor e consumidor de nossa fé. Alcançaremos o objetivo maior que é levar adoradores para louvar Seu nome, adoradores que o adorem em espírito e em verdade. E, assim, alcançaremos a salvação que nos é proposta através de Cristo, o Messias encarnado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evangelização é de uma relevância única, por este motivo, devemos aprofundar sempre no assunto, que é característico de um bom servo de Cristo, o instrumento para levar a mensagem de Deus aos povos. Na evangelização, tivemos muitas conquistas e há vários homens e mulheres que se tornaram um marco na história destas conquistas. Hoje em dia podemos fazer história também e sermos um marco para nossa geração. Para isto basta atender o “ide” que Jesus nos deixou.

Podemos observar que a evangelização é exclusividade de Deus e que através d’Ele, somos recrutados para esta missão. Que maravilha é poder ter esse privilégio de ser recrutado pelo próprio Deus para sermos embaixadores de Cristo na terra. Não apenas isto, mas também conhecê-lo através de sua sacrossanta palavra, palavra esta que nos revela com sublimidade o Deus cujo nome as nações são chamadas a louvar.

Ao aceitar o chamado a ser embaixador de Cristo e executar este chamado com amor por Ele, e também pelo nosso próximo para que este possa alcançar a graça de Deus, se terá uma vida abençoada com sua presença, e dedicada a louvar e adorar o nosso Criador.

Vimos que o “ide” é uma ordem de Cristo para todos os que estão salvos, mas também está ao alcance de todas as nações. Não há métodos específicos nem delimitações exclusivas, mas o evangelho é único e com um único objetivo. Cabe a cada um de nós estarmos atualizados sobre a evangelização para que tenhamos um desempenho mais eficaz e relevante nesta área.

REFERÊNCIAS

BRITO, G. S; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias: um (re)pensar**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2012.

CARRIKER, C. T. **A visão missionária na bíblia: uma história de amor**. Viçosa - Mg: Editora Ultimato, 2005.

CARRIKER, C. T. **Proclamar boas novas: bases sólidas para o evangelismo**. São Paulo: Editora Palavra, 2007.

A importância da evangelização para nossa geração e para as gerações futuras, até a volta de Cristo

CYMBALISTA, R. Os mártires e a cristianização do território na América portuguesa, séculos XVI e XVII. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, [s.l.], v. 18, n. 1, p.43-82, jun. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/so101-47142010000100003>.

EBERHART, M. **Como conduzir uma pessoa a Cristo**. São Paulo: Editora Ágape, 2011.

GREEN, M. **Evangelização na igreja primitiva**. 2. ed. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Nova Vida, 1970.

JULIATTO, C. I. **Um jeito próprio de evangelizar: a pastoral na PUCPR**. Curitiba: Champagnat, 2008. Disponível em: <<https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/11/um-jeito-proprio-de-evangelizar.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

MATOS, A. S de. **A missão da Igreja: Uma perspectiva latino-Americana**. Publicado em Vox Scripturae 8/1 (julho 1998): O Presente Estudo é Uma Versão Ampliada do Artigo “Samuel Escobar e A Missão Integral da Igreja: Uma Perspectiva Latino-americana,”, 1999. Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/missoes/missao_alderi.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2018.

PACKER, J. I. **A Evangelização e a soberania de Deus**. São Paulo - Sp: Editora Cultura Cristã, 2002.

PEARLMAN, M. **Através da Bíblia: Livro por livro**. 3. ed. Rio de Janeiro: Emprevan, 1974.

ZABALLOS, V. **A Grande comissão**. Inglaterra: Editado Gratuitamente Pela Fundação Dci, 2007. Disponível em: <<http://www.dci.org.uk/zipped/p-grandecomissao.pdf>>. Acesso em: 07 maio 2018.